

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

7 mar 2017 | O Globo

# Governador precisou avançar uma casa

## Com popularidade de Doria, Alckmin rompeu tradicional cautela e se lançou

Amanifestação explícita do governador Geraldo Alckmin de que deseja ser candidato a presidente em 2018 é um sinal da sinuca de bico em que ele se meteu ao eleger o afilhado João Doria prefeito de São Paulo. O plano do governador era que o empresário, novato na política, se tornasse um cabo eleitoral de peso para viabilizar a candidatura ao Planalto. O que ele não contava era com a possibilidade de o pupilo se tornar popular em tão pouco tempo a ponto de ser cogitado como um nome para a eleição presidencial.

Tal circunstância fez Alckmin, adepto do mantra "ainda é cedo para falar de 2018", recalculer o discurso e optar por "avançar uma casa" no xadrez da disputa interna pela vaga de presidenciável do PSDB.

Não interessa ao governador que a cortina de fumaça em torno de Doria ganhe força. Ele já tem outros dois concorrentes com que se preocupar nos próximos meses: os senadores Aécio Neves e José Serra, também postulantes a presidenciável.

Aliados de Alckmin dizem que ele acredita na lealdade do afilhado político. "Ele é um cabo eleitoral e tanto", soltou o governador ontem numa conversa informal. Assessores de Doria dizem que ele não demonstra intenção de fazer qualquer movimento político sem a aprovação de Alckmin. O prefeito, porém, ainda deixa dúvida sobre como agiria no caso de um apelo do partido para que seja candidato no ano que vem. Afinal, é disso que se trata.

No fundo, a entrada de Doria no páreo para 2018 pode não ser de todo ruim para Alckmin. Se o governador não conseguir viabilizar sua candidatura, ter um aliado disputando o Planalto pode ser uma vitória a depender da situação geral.

Ainda faltam 19 meses para as próximas eleições e é muito difícil prever o desfecho dessa disputa interna no PSDB. O namoro de Doria com a população continuará firme até 2018 para que seu nome permaneça em alta? Alckmin continuará no PSDB ou trocará de legenda para garantir uma candidatura a presidente? Aécio vai preferir garantir o foro privilegiado, disputando a reeleição ao Senado, ou se aventurar em mais uma disputa presidencial?

Por enquanto, nenhum dos três atores interessados no papel principal (Alckmin, Serra e Aécio) demonstra interesse em abandonar a briga, mesmo com a possibilidade de a Lava-Jato surpreendê-los.

Para complicar ainda mais, as regras do jogo para essa escolha não foram definidas. Nesse cenário de incertezas, Doria coloca mais lenha na fogueira que já queima há tempos no PSDB. (Silvia Amorim)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)